ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1940 N.º 6396

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Em França, desde que rebentou a guerra em setembro do ano passado, começou a aumentar a natalidade. Os jornais franceses salientam o facto para mostrar que nem tudo está perdido.

Quantos mais meninos nascerem, mais trabalhadores e soldados haverá—o que não é para desaconselhar, visto que, quando as raças renegam da sua obra criadora, condenam-se ao «dies irae».

Caso singular: a Suiça, povo modelar no culto das virtudes domesticas e sociais, acusa, contra o que era de prever, uma baixa na procreação.

Da França dizia-se:

—País que detesta as familias numerosas, a-fim-de egoistamente gozar a vida evitando sacrificios com a educação dos filhos.

Que pensará o mundo do caso suiço?...

A tal respeito escreve P. C. no «Journal de Genéve»:

—«Ultimamente, num vagão, um senhor e uma senhora cobriam de caricias um pequeno e repelente «king-charles» a que chamavam Mignon, enchiam-no de gulodices, falavam-lhe ao ouvido e deixavam, encantados, que ele lhes lambesse a cara».

Como no compartimento iam outras pessoas viravam-se para elas e exclamavam:

—Tratamo-lo como se fosse nosso filho!

Os dois viajantes, pessoas ricas certamente, desconheciam as delicias e as angustias da paternidade. Como estamos no tempo do «ersatz», eles substituiam o filho que nunca tiveram pelo «king-charles» que, por seu lado, ignorava a situação a que dera remedio.

■

Começa na proxima quinta-feira e na mui nobre cidade do Porto, por feliz iniciativa do professor dr. Mendes Correia, o Congresso Nacional de Ciencias da População.

Promete ser um acontecimento cientifico de alta importancia, dada a categoria das pessoas que nele tomam parte, tanto nacionais como estrangeiras.

Cremos mesmo que marcará um lugar de grande relevo entre os outros congressos, que tanto têm concorrido para o brilho das festas centenarias.

■

Veio deixar-nos o seu cartão o sr. Antero Leal Marques, ilustre inspector geral das Finanças, até ha pouco chefe de Gabinete da Presidencia do Conselho.

O «Diario de Lisboa», que muito agradece a sua atenção, apresenta-lhe os seus melhores cumprimentos.

■

No proximo domingo, será inaugurado em Viseu o VII Congresso beirão. Deve constituir um acontecimento digno de muita consideração, porque as Beiras costumam falar com elevação e tambem com clareza.

Noutros tempos eram os caciques que se interpunham entre o Estado e as Provincias. Hoje o regionalismo dispensa intermediarios: apresenta aos governos as suas sugestões, que são geralmente atendidas, quando nelas ha razão para reclamar e prudencia para esperar.

■

Estamos no mês em que recomeça o consumo das ostras, visto haverem acabado os meses com r.

Não será conveniente cuidar da criação e da pesca dos mariscos, de modo a baratear-se e alargar-se o seu consumo?

Devemos declarar que falamos deste assunto, que não nos é familiar, simplesmente para que o publico saiba como as nossas costas encerram fontes de riqueza, algumas bem mal exploradas.

E a proposito: quando se tomarão medidas acertadas para desenvolver, no norte de Portugal, sobretudo, a repovoação das aguas onde se cria a truta?

DEVER NACIONAL

O «Seculo» aborda hoje um assunto que lhe é especialmente caro—«Crianças em Ferias». Salienta a importancia da obra de que tem sido animador, mostrando como a boa semente não perece entre espinhos, quando se lhe votam os carinhos requeridos.

—«De ha uns anos a esta parte, porém, com maior interesse, particulares e entidades oficiais cuidam desse importante problema nacional. Muitos organismos corporativos—gremios, sindicatos, federações—Camras Municipais, Casas do Povo e dos Pescadores, a Brigada Naval da «Legião Portuguesa», a Companhia do Gás e Electricidade, a Carris, etc., têm organizado colonias de ferias, no campo ou nas praias, para as crianças pobres. Por outro lado, a «Mocidade Portuguesa» tem como um dos seus principiais objectivos o revigoramento fisico da raça, pela pratica do campismo, da vida á beira-mar e dos desportos que ajudam e não prejudicam o crescimento das crianças. E ainda em muitos asilos, outrora cerrados como celas de freiras, e em creches, a vida das crianças passou a fazer-se, na maior parte do tempo, ao ar livre, no campo ou á beira-mar».

As iniciativas não triunfam por si só: exigem que os elementos criadores ou renovadores que nelas se contêm encontrem dedicações e alentos que as não desamparem contra a hostilidade, a indiferença e o egoismo. As crianças são a vida em marcha, na sua maior delicadeza e fragilidade. O mundo de amanhã palpita nelas em graça, frescura e luz nascente.

Como defendê-las dos perigos que as espreitam, quando começam a desprender-se dos braços maternos?

No desejo honesto de melhorar a triste situação das que a fortuna não bafejou, o coração humano não queda insensivel. A «protecção aos pequeninos» é de todas as epocas—protecção nem sempre eficaz e inteligente, antes conduzida segundo inspirações mais generosas que frutiferas.

Em Portugal, só nos ultimos anos tomou a forma consciente dum apostolado, ao serviço dos ideais da raça. Cabe a «O Seculo» um papel importantissimo na luta contra a pior das rotinas, prégando a doutrina salvadora de que o culto da criança, o amoroso respeito pelo seu futuro constituem obrigações a cujo cumprimento ninguem deve fugir. As colonias de ferias deixaram de ser uma aspiração, porque se converteram em esperançosa realidade.

Os bairros pobres de Lisboa, com a sua tristeza fatalista, os seus miasmas e os seus lividos torpores, sentiram que uma benção e um afecto se inclinava para eles, recordando as palavras de Jesus:

—Deixai vir a mim os pequeninos.

O resto do pais tambem se alvoroçou, com o mesmo pensamento—acudir ás vitimas inocentes da casa sem ar, da rua sem jardim e da fome sem pão. A tarefa é longa e dificil, se bem que. quanto já está feito. responda pelo seu exito. Quando os homens se convencem de que o espirito não é incompativel com a materia e de que á mesa onde nos sentamos ha sempre espaço para acolher os desprotegidos da fortuna, os bolsas desatam-se liberalmente e um sorriso bondoso ilumina-lhes os rostos.

No estrangeiro, durante o estio, a petizada dos bairros lugubres e das mansões sombrias cavalga poeticamente os seus corceis de cana, em demanda das praias, dos rios, dos lagos, das robustas montanhas e das rumorosas florestas, a-fim de comungar com a natureza que lhes fortalece os organismos debeis e quantas vezes marcados por enfermidades e taras que urge combater.

Quem não se abalará, ao compreender cristãmente que deve contribuir para uma cruzada que se propõe embaraçar a dôr, a miseria, a doença e tambem a ignorancia no seu labor nefando?

Num recente passeio que fizemos por terras nortenhas, vimos quadros de desleixo e quasi de impiedoso abandono que preguntamos:

—Quando é que aqui se pensará a sério na saude e na educação da infancia que aparece, á beira das estradas, entregue ao seu instinto vagabundo?

A resposta foi sempre esta:

—Estamos trabalhando, embora com dificuldades, para resolver tão velho probdema.

Fazemos os mais sinceros votos, para que não descansem nem desanimem, emquanto não houverem tornado visivel o seu esforço, atacado de pasmo e lentidão. As festas centenarias ressuscitam a grandeza do nosso passado. Mas mal de nós, se não lhes acrescentassemos a fé das novas gerações—as de hoje e as de amanhã...

A CRISE ROMENA

O general Antonesco

passa a ter o titulo de Chefe do Estado

BUDAPESTE, 10—O general Antonesco, presidente do Conselho, decretou que o seu titulo será de Chefe do Estado. O titulo de «excelencia» é abolida para ele e para todos os ministros.—(D. N. B.).

Grande movimento diplomatico

BUCARESTE, 8. — O governo chamou treze embaixadores e ministros da Romenia no estrangeiro. O governo resolveu mesmo, parece, suprimir as legações do país no Mexico, Copenhague, Helsinquia, Teheran e Rio de Janeiro. São chamados, além disso, os embaixadores em França, no Vaticano e Ankara, e os ministros em Berne, Washington, Lisboa, Estocolmo e Berlim.

Um decreto coloca na situação de reforma onze generais e um almirante. Antonesco justifica a decisão dizendo que esses generais desmoralizaram o exercito.

As autoridades tomam tambem disposições de caracter anti-semita, entre elas, principalmente, um decreto que retira ao culto mosaico a protecção do Estado. Proibiu-se ás lojas, propriedade de judeus, a venda de objectos diversos destinados aos cultos cristãos.

Finalmente, um outro decreto destituiu os funcionarios que pertenceram a lojas maçonicas.—(Havas).

Eliminação do nome do rei Carol das instituições militares

BUCARESTE, 10.—Anuncia-se, oficialmente, que todas as formações e instituições da força armada que têm o nome do rei Carol terão de perder esta denominação. Estas formações receberão nomes da historia romena. —(D. N. B.).

O rei Carol vai para Espanha

MILÃO, 10.—A «Gazetta del Popolo» informa de Berne que o ex-rei Carol da Romenia tem a intenção de ir para a Espanha.—(D. N. B.).

A nova estrutura politica da nação romena

BUDAPESTE, 10—Horia Sima chefe da Guarda de Ferro, falou aos representantes da Imprensa alemã e italiana sobre o regime futuro da Romenia. Horia Sima frisou que este regime não será mais que um estado legionario. Os legionarios demonstraram que a-pesar da longa opressão não morreram ainda e que constituem poderoso movimento, que se estende ainda hoje a toda a nação. Um regime legionario significa uma grande revolução do espirito; a ideia fundamental é a nação. Sob o ponto de vista da politica externa, o movimento legionario, como declarou Horia Sima, procura um apoio no eixo. Este principio fundamental fixado já por Codreano ficará intangivel.

A vitoria do movimento dos legionarios na Romenia significa que o eixo tambem está presente na região do Danubio e que uma nova ordem duravel foi estabelecida na região danubiana e nos Balcans. A influencia inglesa no sueste da Europa está assim quasi completamente afastada. Na Romenia, a Inglaterra não exercerá qualquer influencia mais.

Segundo o seu desejo o movimento dos legionarios manterão com a Italia e com a Alemanha relações baseadas na idade comum e na camaradagem.

(Ver continuação na pagina central)

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, sob a direcção do escritor-empresario Alberto Barbosa, logo que termine a «tournée» que está a realizar, regressará a Lisboa, a-fim-de, no dia 1 de novembro, fazer a sua estreia, no Apolo, com a revista «A grande parodia», de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana.

—A actriz Dina Teresa chega hoje ao Funchal, onde vai cumprir um vantajoso contrato com os seus numeros de variedades, fados e canções populares.

—Na revista «Bailarico», que reaparece no sabado, no Variedades, a actriz Maria das Neves continuará a ser a «vedeta» do elenco daquele teatro.

—Toda a organização dos espectaculos da Digressão Artistica Portuguesa foi confiada ao actor Jorge Grave que, para esse efeito, partirá, antecipadamente, para a propaganda dêstes espectaculos.

—A companhia Adelina Abranches trabalha hoje e amanhã no Casino Peninsular da Figueira da Foz; nos dias 12 e 13, em Espinho, e em 14 e 15, na Povoa de Varzim.

—Na proxima sexta-feira, depois de actuar no teatro de S. Pedro do Sul, a companhia Portuguesa de Comedias, sob a direcção de Gil Ferreira, realiza um espectaculo extraordinario no Caramulo.

—A actriz Adelina Abranches espera poder ainda este ano, seguir para o Rio de Janeiro, onde vai acolher-se á «Casa dos Artistas», com o patrocinio da embaixada brasileira que esteve recentemente em Portugal.

—A revista «Toma lá cerejas!», que vai representar-se no Apolo, servirá depois para o elenco duma companhia que deve realizar, no inverno, uma larga «tournée» pelo país.

—Um dos directores do Sindicato dos Artistas Teatrais, actualmente em «tournée» pelo país, apresentará um relatorio sobre o estado de funcionamento em que se encontram alguns taetros da provincia.

—O professor Ferdolli, desligado do seu colega Feruza, realiza agora as suas exibições de transmissão de pensamento, com sua irmã.

A estreia de 2 grandes filmes, sexta-feira, no Coliseu

Estreiam-se sexta-feira, no Coliseu, «Esquadrão de Honra» e «Jogo que mata»:—um filme em que brilha a Legião Americana e outro com um dos melhores «teams» de «hockey». Ambos empolgantes, originais e magistralmente interpretados. Preços populares.

CARTAZ

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
PAVILHÃO PORTUGUES — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
COLISEU—A's 21 e 15.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

A fantasia «Sol de Maio»

no Casino Estoril

Mais uma vez vai realizar-se, no Casino, um espectaculo de classe, na proxima quinta-feira, organizado sob a alta competencia de Erico Braga e com a colaboração de Piero.

Mafalda, a bailarina escultural, será, com os seus bailados internacionais, o motivo principal da parte coreografica em que os dois grupos de «girls», num total de 24, desenvolverão a fantasia «Sol de Maio», desde as danças antigas ás mais modernas e ás nossas mais populares.

Na parte lirica actuará Guilherme Kjolner, voz de oiro e o 1.º tenor português.

Estes elementos são o bastante para que a noite de quinta-feira, no Casino, marque mais um grande acontecimento mundano e artistico.

Um incendio em Barcelos

BARCELOS, 10.—Manifestou-se um violento incendiol num «chalet» habitado pela sr.ª D. Judite do Vale Pereira Moreira, da vizinha freguesia de S. João de Vila Boa

O incendio—que começou na cozinha, devido a qualquer descuido—depressa se propagou a todo o predio, que foi pasto das chamas, bem como o seu recheio.

Os prejuizos foram totais, estando cobertos pelo seguro em oitenta contos.

Trabalharam na extinção do fogo os bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, que pouco puderam fazer, devido á falta de agua.

Vida musical

Mary Cook

Está em Portugal, tendo trabalhado já, com grande exito, na Emissora Nacional e na Exposição do Mundo Português, uma grande artista inglesa: Mary Cook, pianista e organista notavel que fez o seu curso na «Royal Academy of Music», sendo discipula do grande mestre Walker Robson, doutor em arte.

MARY COOK

Mary Cook trabalhou muitas vezes na B. B. C. e na orquestra do celebre Harry Poy, tendo-se exibido, com muito sucesso, em Londres, no «Queen's Hall» e no «Aeolian Hall».

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje no hospital de S. José o vidraceiro João Lopes Mega, de 22 anos, que deu ha dias uma queda no Pavilhão de Honra da Exposição do Mundo Português.

Tauromaquia

Amanhã, á noite, no Campo Pequeno

A'manhã á noite, no Campo Pequeno, veremos tourear como «espadas» os cavaleiros Simão, Nuncio e J. Casimiro, como cavaleiro e bandarilheiro Francisco Gonçalves, como bandarilheiros os cavaleiros M. Casimiro, Salgueiro e Jardim e o praticante A. Lopes; como forcados, dois grupos formados com bandarilheiros e tendo por cabos Agostinho Coelho e Pedro Gorjão; e como picadores, os bandarilheiros Alfarero, Cantillana, Flores «Alé» e outros, e em todos os lugares subalternos da arena e serviços artistas varios, entre os quais o glorioso Cadete, no cargo de avisador.

O grande cavaleiro—que foi—José Casimiro—presidirá á festa, para a qual o cavaleiro-ganadeiro João Nuncio ofereceu novilhos-touros da sua exclusiva ganaderia, formada com sementais de Gamero Civico e vacas Soler, raça absolutamente estranha á dos touros de Joaquim Nuncio lidados na ultima nocturna.

Haverá tambem uma «troupe» comica, no genero espanhol, formada pelos artistas Agostinho (Charlot), Pedro Gorjão (Llapisera) e Alfredo dos Santos (Botones). Luciano Moreira é o abegão dos campinos a cavalo e João Coimbra abegão dos campinos a pé.

Todos os lidadores envergarão os fatos proprios das modalidades profissionais em que se apresentam a lidar os novilhos.

Ontem, em Sobral de Mont'Agraço

Ontem, em Sobral de Mont'Agraço, realizou-se uma corrida de touros, em que alcançaram grande êxito, o cavaleiro Simão da Veiga Junior, especialmente no seu primeiro, e lidando ambos os touros com o seu cavalo «Bombita», e o antigo matador de touros «Alé», em dois pares «el quiebro» e com a «muleta».

CONSERVATORIO NACIONAL

Em virtude de se encontrar em obras o edificio do Conservatorio, a entrega de requerimentos para matricula de alunos que queiram frequentar este estabelecimento de ensino efectua-se de 10 a 25 de outubro.

SAI HOJE O 5.º NÚMERO DE

«A ESFERA»

REVISTA DE ACTUALIDADES INTERNACIONAIS PROFUSAMENTE ILUSTRADA E COM COLABORAÇÃO VARIADA

É UMA EDIÇÃO ALMA

LISBOA — RUA DO ALECRIM, 65 — TELEFONE 2 1276

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

HOJE, 3.ª feira ENTRADA GERAL 2$50

INGRESSO CUMULATIVO NO PARQUE DE ATRACÇÕES, 3$50, COM DIREITO A UMA DIVERSÃO GRATIS.

PARQUE DE ATRACÇÕES

DIVERTIMENTOS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

Serra da Estrela — RIBEIRA MISTERIOSA — Comboio Fantasma — Ferdoli (transmissão de pensamento) — Peixes eléctricos — Serpentes e macacos do Brasil — Maravilha americana (fenómeno electrico) — Chicote — Caça às borboletas — Roda do Diabo — Muro da Morte

PINGUIM-AVENIDA--«DANCING»

Orquestra «Exposição», com JOHN FLEMING no «Tiro-Liro-Liro e noutras criações

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — O ESCRAVO DO DEVER — realização de JOSEF STERNBERG com WALLACE BEERY — JORNAL PORTUGUÊS N.º 20

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — A caminho de S. Petersburgo — O Comboio Fantasma — Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 30 — Quero sonhar contigo — O novo Robinson — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Diz-mo em francês — Lobos do Norte

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Os novos ricos — com Michel Simon — VERDI — com Fosco Giachetti — PREÇOS DE VERÃO

CAPITOLIO — Telef. 7497 — A's 21 e 1 — No Salão e no Terraço — Convite á Felicidade — Uma pequena feliz

TERRASSE — Telef. 2 9817 — A's 21 — Preços de verão — DIREITO A' VIDA — MARIA WALEWSKA

Pavilhão Português — O 1.º REBELDE — O DIABO LOIRO — No palco: Amalia Rodrigues, F. Santos e Hermanas Iberia

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — CAMPEÃO DE OXFORD — com Stan Laurel e Oliver Hardy

Vida desportiva

NATAÇÃO

Festival na Praia do Sol

Está a despertar grande interesse o primeiro festival nautico da Praia do Sol (Costa da Caparica) organizado pelo Clube Desportivo de Pedrouços, no proximo sabado, pelas 16 horas, para a disputa de varias taças e medalhas para amadores, e de premios monetarios para as provas profissionais, que constam do seguinte:

I—Prova de natação para banhistas senhoras; II—Natação para banhistas homens; III—Natação para pescadores; IV—Destreza para banheiros; V—Grande regata de remo inter-companhas dos barcos de pesca da Costa da Caparica.

Campeonatos nacionais

Foram marcados para os dias 21 e 22, em Leiria, os campeonatos nacionais de natação pura e saltos de 1940. A inscrição encerra-se hoje. Deve reunir os campeões de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Figueira, que entre si disputarão a primazia nas provas principais da natação portuguesa.

A organização das provas foi tomada pelo Comissariado da Exposição Distrital, sob a direcção tecnica da Federação de Natação, que está a trabalhar no sentido de que os campeonatos se revistam do maior brilhantismo e constituam duas jornadas de propaganda.

A meia-milha do Carcavelinhos

O Carcavelinhos faz disputar no proximo dia 15, na doca de Alcantara, a prova da meia milha inter-socios, para seniores, juniores, principiantes, veteranos e meninas.

Está tambem em organização, para o dia 22 de setembro, um festival nautico, no seu tanque-escola, do campo de Manuel de Matos, para encerramento das classes de natação, no qual colaboram alguns clubes da especialidade e a sua filial Arrentela Futebol Club.

PUGILISMO

A sessão semanal na verbena de Santa Catarina

Eefectua-se amanhã, pelas 22 horas, no recinto de Santa Catarina, sob a direcção tecnica de Francisco Brito, a preços populares, uma nova sessão de «boxing», a qual inclue combates de 4 e de 6 assaltos.

Tomam parte nesta sessão os seguintes pugilistas: Aluizio Falcão, a seu pedido, defronta Licinio Passos; Adolfo Rodrigues (portuense)-Costa (Negus); Alberto Afonso-Antonio Silva; José do Carmo-José Monteiro.

19 vitorias em 23 combates

BERLIM—Ante mais de 12.000 espectadores efectuou-se o desafio de *box*, na «Deutschlandhalle», em Berlim, entre pugilistas meio-pesados.

O antigo campeão Heuser desistiu no 8.º assalto. Nos pesos «welter», Heinz Seidler venceu o campeão italiano Mario Casadei, ao 7.º assalto. E' a 19.ª vitoria de Seidler, num total de 23 combates.

AVIAÇÃO CIVIL

Foram «largados», na Escola Civil de Pilotagem «Manuel Bramão», os candidatos a piloto civil srs. Francisco Torres Beneque, Carlos Alberto Jesus e Francisco Manuel da Camara Ataide Ferreira Garcia, e inscreveu-se na referida escola de aviação o sr. Vasco Pires Ferreira.

Desastres em Alcobaça

ALCOBAÇA, 10.—Quando ía de bicicleta, e ao dobrar a esquina da rua Frei Estevam Martins para a Avenida, foi de encontro á ombreira de uma porta Augusto Joaquim Narciso, de Pedras, freguesia do Vimieiro, concelho de Alcobaça, tendo-lhe saltado logo parte da massa encefálica. Morreu imediatamente.

—O motorista e o ajudante da camioneta que no dia 7 atropelou mortalmente a sr.ª D. Joana do Livramento Campos Marques, confessaram hoje, ao fim de longos interrogatorios, terem sido eles os causadores do desastre, declarando terem fugido e deixado o corpo no meio da estrada, para assim escapar o que não conseguiram, dada a persistencia das investigações feitas pelo comandante do posto da G. N. R. desta vila e por dois colaboradores.

Morto por um carro de bois

OLIVEIRA DE FRADES, 10—Manuel Ribeiro, de Enviande, da proxima freguesia de Ribeiradio, ao ultrapassar um carro de bois que estava á descarga, ficou com a cabeça esmagada por uma roda do veículo, por os animais se terem espantado. Teve morte imediata.

SOLAR DA ALEGRIA — Telefone 27193

Hoje — NOITE DA MODA — Maria Carmen, Júlio Proença, Maria Raquel, Jaime Silva e os Manos Alexanders. Variações por Jaime Santos e solos pelo professor Marlinho d'Assunção. — Entrada franca — Consumo 2$50.

Verbena de Santa Catarina

HOJE: Festa Artistica do gerente Camilo Varela o qual apresenta um programa seleccionado.

TEMAS SEBASTIANISTAS

Uma solução iconografica

Tendo lançado um problema de iconografia sebastianista, acêrca da identificação dum «Retrato dum personagem desconhecido» de Cristovam Lopes, com todas as probabilidades de ternos acertado essa hipotese, surge-nos agora uma nova interpretação que achamos quasi definitiva e com a qual concordamos inteiramente.

Consideramos este problema importante e fundamental para a solução iconografica do periodo sebastianista.

A nossa introdução dentro deste «clima» alcacer-kibiriano, que antecede mesmo a batalha dos três reis, assenta em dois motivos duplamente imperiosos: A propria autoria dum trabalho «vers-librista» sôbre «Dom Sebastião» publicado em fins de 1923,, com uma capa sintese felicissima do grande pintor Antonio Soares, ao qual três espiritos nobremente latinos, deram uma compreensão absoluta, Don Andrés Gonzales-Blanco tradutor de Eça de Queiroz em espanhol, num luminoso artigo publicado em «La Esfera» de Madrid, Philéas Lebesgue em o «Mercure de France» e Marcel Brion na sua rubrica das letras estrangeiras nas «Nouvelles Littéraires», pondo este ultimo a tese de que este poema modernista e «vers-librista» mais não era do que liricamente uma sobrevivencia do barrôco português; e uma assimilação tanto quanto possivel completa do periodo de aquém e além Alcacer-Kibir, em dezassete anos de leituras, de documentos coévos e literatura consequente, sobretudo na Biblioteca de Santa Genoveva de Paris, onde se encontram alguns dos mais notaveis documentos do periodo sinistro da «apagada e vil tristeza» camoneana, da dominação aviltante de Castela e dos sessenta anos funestos.

Portanto, a logica, a derivante desse clima «deram-nos a sintese, a intuição e a assimilação desta «atmosfera» psicologica de antes e depois 1580.

Além da parte dramatica, da parte historica e do periodo do interregno filipino surge para nós o problema fundamental, o problema que olhos daquem procuram vem com olhos de além. Como seria D. Sebastião? Seria como o pintou Cristovam de Morais, no museu de Arte Antiga? Seria como o pintaram no Paço de Sintra? Seria como na «Descalsas Reales», ou no quade Móro?

O prognatismo da Casa de Austria, a côr fulva do cabelo, a infirmeza do ritus labial, o olhar faiscante e azul de joia, a beleza irreal, a predestinação de super-raça, o sentido fatidico, o porte medieval de heroi virgem tão nobremente incarnado nessa figura tragica de vitral de «Rei de Sempre», como lhe chamou o d'annunziano espirito de Antonio Patricio, tem um espelho perturbante e real na tabua de Cristovam de Morais.

Ultimamente em releituras, em varias e aturadas visitas ao museu de Arte Antiga encontrámos (ou julgámos encontrar) a chave dum novo problema a identificação dum outro retrato de D. Sebastião, ainda menino e moço, em plena adolescencia soberbil e enquadrado mais do que o do quadro de Cristovam de Morais no periodo bandarriano da lenda e da nevoa poetica, que enchem ainda hoje a nossa historia de fins do seculo XVI.

Trata-se do quadro «Retrato dum personagem desconhecido» de Cristovam Lopes, que tentamos identificar como sendo D. Sebastião aos 15 ou 16 anos de idade e que se encontra actualmente na Exposição dos Primitivos Portugueses.

O pintor que pintou seu avô D. João III e a sua avó D. Catarina, pintou-o a ele aos 15 ou 16 anos com o mais perturbador e lusiada dos semblantes, com o mais divino e duende dos olhares, com o rosto de alguem que se foi aos moiros e ainda não voltou, com a figura dum heroi quasi gotico.

Esse pintor é Cristovam Lopes e o retrato dum personagem desconhecido mais não é do que o de D. Sebastião, menino e moço, como na sintese pastoril de Bernardim, diziamos nós, em dois ensaios publicados sôbre o mesmo assunto nas colunas do «Diario de Lisboa».

A sua parecença, a sua identificação somática e fisionomica, a mesma similitude, o mesmo rosto, o paralelismo no desenho da figura com o retrato de sua avó D. Catarina e com o proprio avô D. João III, pintados pelo mesmo

Retrato d'um Personagem desconhecido
por Cristovam Lopes

pintor Cristovam Lopes, resolvem logicamente o problema, acrescentavamos ainda. Pintaria Cristovam Lopes D. João III, a rainha D. Catarina e ao mesmo tempo um *adolescente desconhecido*, estando o neto no palacio em convivio diario com os avós e excluindo-o a ele? Pode um pintor pintar no seculo XVI um personagem da côrte desconhecido, preterindo assim o futuro herdeiro?

Quem pôs esse distico—Personagem desconhecido—no museu das Janelas Verdes? Com que alcance tecnico e pericial? Mas haveria na côrte um personagem desconhecido?

Não o procuramos saber, nem quem pôs esse distico na melhor das intenções.

Além disso, é mais facil encontrar um retrato identificado, no seculo XVI, dum pintor desconhecido, do que o dum personagem desconhecido dum pintor identificado.

Cristovam Lopes adentro da côrte tendo pintado o avô e a avó, não podia deixar de pintar na logica dessa devoção ou obrigação profissional e pictoria—o neto. E muito menos preferia pintar *um personagem desconhecido* em detrimento de D. Sebastião. E a similitude de iconografia e de ambiente nos retratos?

A sua fisionomia, o seu olhar, o seu insisto, essa doçura de pré-tragedia quasi medieva, a sua indumentaria, a faixa que lhe dá um ar de grande categoria social, o garbo verdadeiramente camoneano e epopeico, a sua gola dum porte tão altivo, a sua majestade e o seu quasi desdem, precóces, tudo lhe dá, lhe confere, a identificação, a personalização, *a insofismavel parecença*, que mais não é do que a verdade real, a verdade historica e iconografica.

Nós proprios nestas simples notas e nestas deduções, outro intuito não tivemos do que pretender resolver um *possivel* problema de iconografia sebastianista, lançando-lhe as suas perspectivas.

Esta era até há um ano, a nossa tése quando publicámos os nossos dois anteriores estudos sôbre um problema de iconografia sebastianista. Surge agora uma interpretação concludente á luz da historia da pintura de Cristovam Lopes e á luz humana do mesmo problema, que reputamos importantissimo para o estudo dos fins do seculo XVI, no periodo de aquém e além D. Sebastião.

A este proposito recebemos com jubilo e alegria mental, esta gentil carta do grande pintor retratista e escritor, digamos antes ensaista de pintura Eduardo Malta, que julgamos, resolve imperiosamente o problema em suspenso:

Meu caro Correia da Costa:—*Li o seu artigo sobre o belo «Retrato de um cavaleiro» do Museu das Janelas Verdes. Você tem razão quando diz ser ele completamente semelhante nas feições a D. João III e sobretudo a sua mulher Dona Catarina. Tambem tem razão quando afirma que aquele retrato é de um personagem rial, pois se não fôra assim seria raro ver-se representado um moço muito jovem vestido de rica armadura e com faixa encarnada sobreposta.*

Mas não está certo querer Você que esse retrato figure o rei D. Sebastião mostrado tão diferente, até na côr dos olhos, no outro retrato de Cristovão de Morais. Precisamente agora na magnifica Exposição dos Primitivos Portugueses esses dois retratos são expostos a par e os de D. João e de Dona Catarina numa parede ao lado, podendo nós compará-los com facilidade... Mas Você quasi que acertava... Essa fina cabeça de moço cavaleiro deve representar o principe D. João, pai de D. Sebastião, que, como todos nós sabemos, morreu com cêrca de 17 anos, deixando gravida a princesa Dona Joana, sua mulher. Tambem esse retrato deve ser da autoria de Cristovão Lopes, pintor regio, como já o dr. José de Figueiredo o havia identificado. A pintura é de modelação e côr identicas ás dos retratos de seus pais, embora de melhor qualidade... Mas todos os pintores pintam melhor ou pior conforme o momento, o modêlo, a disposição fisica e muitas mais causas indeterminadas... Além disso o retrato do moço cavaleiro está melhor conservado e por essa razão menos retocado que os outros. Estes deveriam ter sido pintados na mesma ocasião, talvez no ano de 1552, tendo o rei 50, a rainha 45 e o principe 15 anos. O pintor andaria nessa altura pelos seus 36 anos de idade.

Um abraço do seu admirador e velho amigo: —Eduardo Malta.

Achamos esta interpretação concludente. A parecença dos retratos de D. Joana mãe de D. Sebastião e do proprio D. Sebastião de Moro, exclue a parecença que notamos entre o retrato de D. João III e D. Catarina de Cristovam Lopes e o retrato dum Personagem desconhecido do mesmo pintor. De todos os filhos de D. João III só sobreviveu o principe D. João, pai de D. Sebastião, casado com D. Joana, filha de Carlos V. O principe D. João morreu antes de lhe nascer o filho. D. Joana viuva, acolheu-se a Madrid. A coincidencia de traços fisionomicos que notámos entre os avós e o neto, mais não era do que a parecença *insofismavel* entre os pais e o filho. D. Joana deu ao rosto do filho os seus proprios traços de beleza, considerando-a, creio que Brantome, uma das mais lindas princesas das côrtes da Europa. A beleza de D. Sebastião era uma herança, uma homenagem do seu sangue materno, e do seu sangue paterno. A beleza, o garbo, a distinção e o orgulho lusiada, o sentido magestatico do filho de D. João III, o principe D. João, deram ao filho a figura nobre e maravilhosa do quadro de Cristovam de Morais, que é uma obra de alto quilate.

Estará resolvido este problema iconografico? Todas as honras da sua descoberta irão para o pintor Eduardo Malta, que pelo seu fino espirito, pela sua cultura e pelo seu talento é Alguem, na moderna pintura portuguesa.

CORREIA DA COSTA

A Alemanha fala!

As estações alemãs de ondas curtas transmitem as suas noticias radiofonicas em LINGUA PORTUGUESA diariamente

das 18,45 ás 19 horas e das 21,45 ás 22 horas

pelos postos DJC 6020 Kcs. 49,83 m. e DJD 11720 Kcs. 25,49 m. e tambem das 0,00 ás 0,15 horas e das 2,00 ás 2,15 horas

pelos postos DJP 11845 Kcs. 25,31 m. e DJQu 15280 Kcs. 19,63 m.

Actualidades em LINGUA PORTUGUESA são emitidas todos os dias uteis ás 23,30 e 2,15 horas pelos postos DJP 11845 Kcs. 25,31 m. e DJQu 15280 Kcs. 19,63 m.

Noticias da Figueira da Foz

Louvor ao Mar

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—A Figueira encontrou na «Festa do Mar», que acaba de ser realizada com acentuado brilhantismo, no Casino Peninsular, a sua festa mais caracteristica, fiel expressão da sua vida regionalista, vibrante e luminoso traço de nitido ressaibo tradicional.

Ha tantos anos que se vêm fazendo festas na Figueira, e muitas com sua requintada distinção, dentro das mais variadas modalidades, sem que houvesse sido lembrada a festa propria—a «Festa do Mar».

Talvez porque até no titulo havia a simplicidade tocante das almas dos marinheiros, este inesquecivel serão foi imediatamente desejado desde que o dr. Ernesto Tomé, o sonhou.

O velho mar da epopeia dolorosa e dos poemas da esperança, que é este retalho do Oceano vizinho e embalador da «Praia da Claridade», sempre tão lindo e sempre tão traiçoeiro, tem sido o irmão e o companheiro constante da Figueira,—mas sempre injustamente olvidado.

Trouxeram-no, enfim, para o louvor, para que lhe fosse rendida a homenagem dum culto e a paga duma velha divida.

Não faltaram, através do perfeito e exacto decalque de dois dos grandes quadros que o pintor João Reis vem fazendo anualmente na Figueira, com uma exemplar dedicação pelo seu ambiente maritimo, e de mais três motivos que o artista Rogerio Reynaud realizou, a faceta intima da vida dos que sobre o berço verde das ondas buscam tantas vezes a morte, em vez do apetecido pão.

Primeiro foi «O Cantador de Buarcos» que surgiu, tendo-lhe sido posta na bôca a seguinte quadra:

Como uma vela perdida
nas aguas vastas do mar,
sobre as ondas trago a vida
—cantando p'ra não chorar!

Depois outro, «O conserto da vela», ambos do mesmo autor. E a seguir, Reynaud, ofertou os seus três motivos: «Embevecimento», «Alá arriba!» e «Fé». Tudo foi vivido dentro duma larga apoteose de vida, vibrante de verdade, animada por uma sinuosidade absoluta. Bem o mereceu o velho mar. Se a Figueira tem o seu destino ligado ao Occano, porque não havemos de trazer os encantos e as queixas, a tristeza e a ventura que ele pode dar a quem o povôa numa sede de fome? Foi o que se fez. Os «praguêdos» da areia, as canções dos «pregões», a luta, o esforço, a coragem e a fé, tudo foram motivos de encantamento que passaram numa onda de gracil beleza, batida pelo sabor salino da aragem que se adivinhava nas quadras, nas canções e nas legendas.

CARLOS SOMBRIO

«Festa do Mar»

Patrocinada pelo sr. comandante Tenreiro, e organizada pela Empresa do «Correio Peninsular», realizou-se esta festa, a favor da Casa dos Pescadores. A «Festa do Mar» foi efectuada no salão de café, com magnifica decoração maritima, do distinto artista Reynaud. A assistencia enchia literalmente o salão. A seguir efectuou-se, no salão nobre, um recital de piano e canto. O pianista polaco, Hirechovitch, foi muito aplaudido. A cantora D. Estela Tavares, com acompanhamento do quinteto polaco Springer, igualmente muito aplaudidos.

Navios bacalheiros

De regresso da pesca do bacalhau, estão em frente á Figueira, e já aliviando, três dos navios da flotilha local: «Julia IV», «Trombetas» e «Lusitania». Devem entrar ainda esta semana.

A ultima tourada

Com uma casa quasi cheia, realizou-se a ultima tourada oficial da epoca. O mexicano Antonio Rangel, que bandarilhou a agradar dois bravos touros, teve uma colhida, felizmente sem se magoar. Simão e José Casimiro toutearam a cavalo e a pé. Este ultimo meteu um «par», a pé, dos mais brilhantes da tarde. Procopio voltou a brilhar. Gado bom, de Terré & Irmão, se exceptuarmos dois dos touros de cavalo. Pegas rijas dos amadores de Santarem: de «caras», por Antonio Santos, dr. José Monteiro, e D. Fernando de Mascarenhas; de cernelha, duas de Rodes Sergio, com coadjuvação de Antonio Abreu e outra de Gabriel Barata. O publico chamou o grupo á praça, aplaudindo-o demoradamente.

«Festa da Criança»

Promovida pela Comissão M. Turismo e organizada pelo «Correio Peninsular», realiza-se no dia 17 a «Festa da Criança», na praia, na esplanada e no Casino.

Verbena de Santa Catarina

Realiza hoje a sua festa artistica o estimado gerente da empresa José Miguel, sr. Camilo Varela, com um grandioso programa de fados e variedades. Amanhã, realizam-se 4 sensacionais combates de box, entre os quais o esperado encontro Licinio Passos (portuense) que ainda não sofreu nenhuma derrota, e o do duro Aluizio-Falcão da Sala Francisco Brito.

UMA ROMARIA FAMOSA

S. PAIO DA TORREIRA

teve este ano boa festa concelhia

A imagem de S. Paio é conduzida processionalmente no seu andor através das ruas da Torreira

(Do nosso enviado especial)

TORREIRA, 9—Não sabemos como a imagem de S. Paio, menino e martir, aportou a estas dunas e entrou de ser venerada na capelinha três vezes subida sobre outras tantas que a areia cobriu.

O que sabemos, porque o estamos vendo com os olhos deslumbrados, é que não ha em Portugal romaria como esta, e que só em Espanha pode encontrar semelhança na da Virgem do Rocio, nas marismas de Almonte, em Huelva.

De todo o largo estuario da ria, entre Ovar e Aveiro, e de Bestida para a Torreira, começaram surgindo na madrugada da vespera da romaria, quando a luz ainda é leitosa e o som ecôa peregrino nas aguas calmas, moliceiros e mercantis, bateiras e chinchôrros, naves fenicias de caprichosas linhas, transportando milhares de romeiros com suas violas e pandeiros, cavaquinhos e harmonios, com seus farneis fartos e bem cheios barrilinhos, e até com as esteiras que hão-de servir de colchão para os moidos corpos dos mais velhos, porque os novos não se móem em toda uma noite de constante bailado. E outros dormem nos barcos, sob as velas apeadas.

Em dias anteriores, já no programa da romaria, que este ano foi boa festa concelhia, e melhor dirigida pelo presidente da Camara, sr. Apolinario Portugal, havia sido inaugurada, em Pardelhas, a biblioteca municipal, a que foi dado um nome que todos aqui recordam com saudade—Joaquim Antonio Soares—e no dia 6 celebrou-se concurso de gado bovino marinhão, e no dia 7, na Assembleia-Teatro da Torreira, foi distribuido um bodo a centenares de pobres, e vestuario a outros tantos «meudos» por uma comissão de senhoras, á frente das quais as sr.as D. Mariana Pinto Barbosa e D. Germana Marques Pinto Ruela Ramos, e ainda de camisolas entregues aos garotos da ria pelos meninos João Manuel e José Pedro Pinto Ruela Ramos; mas, a romaria começou, com as iluminações e com o vistoso fogo de artificio, que competiu com uma trovoada que iluminou o horizonte em toda a volta, lançando em confusão os que já se reuniam em torno da capelinha de S. Paio, não confundidos por medo mas pela dificuldade de distinguir o que era obra do céu e dos pirotecnicos. E, tambem á compita, tocaram as bandas de Angeja e de Pardilhó. Cairam algumas gôtas de agua, mas não se interomperam as marchinhas do «tiro-liro», toda a noite, pela avenida dum quilometro, decorada com arcos e povoada de postos de venda de cavacas e regueifas.

Na madrugada de domingo, depois da noite de vigilia, todas as tricanas vão molhar, nas aguas do mar, as pernas que os rapazes logo hão-de descobrir na brincadeira do «chimpar», fazendo-as tombar na areia entre risos e mal convencidos protestos.

A' tarde, a procissão, que sai da capelinha, passeando S. Paio quatro quilometros á volta, parando-o frente á praia para a benção do mar e para os arrais das companhas o saudarem com foguetes e morteiros. E emquanto estes não pararem o santinho não anda.

Terminada a procissão, é a debandada das centenas de barcos com suas velas enfunadas.

Este ano houve ainda uma tarde nautica, organizada pela Camara Municipal da Murtosa, com regatas de vela, nos barcos de «Lusitos», e provas de natação.

Depois, a linda praia da Torreira volta á tranquilidade que a torna apetecida, e os pescadores voltam á faina de ir ao mar lançar as rêdes que os bois arrastam para a terra, e todos os que nasceram em redor — gentes boas, honradas e trabalhadoras—voltam a pensar na romaria de S. Paio, na do ano que vem, porque a deste ano já lá vai, e foi famosa, como todas, mas mais animada e frequentada porque coincidiu com o domingo, e os daqui, estejam onde estiverem, são dos que trabalham toda a semana.

R. P.

A procissão detem-se para se fazer a benção do mar e emquanto os arrais das companhas saudam S. Paio com foguetes e morteiros, encaminhando-se depois para a ria e recolhendo por fim á sua capelinha das dunas

A evolução da guerra

FOI ONTEM IÇADO O PAVILH

nos primeiros contratorpec

cedidos à Inglaterra pel

OTTAWA, 10—Foi feita ontem a transferencia para a Inglaterra dos contratorpedeiros cedidos áquele país pelos Estados Unidos. A transferencia fez-se pouco antes do meio dia, num porto do leste do Canadá, sem qualquer cerimonia, excepto a do arriar da bandeira dos Estados Unidos e do içar da bandeira inglesa.

Os marinheiros americanos, após haverem arriado, silenciosamente, o pavilhão do seu país, abandonaram os contratorpedeiros, que uma hora depois foram ocupados pelas suas novas guarnições, que neles hastearam o pavilhão britanico.

Não se sabe ao certo qual o numero de unidades que compunham esta primeira entrega.—(Exchange Telegraph).

A bordo dum destroyer *inglês, um dum te*

Perdeu-se um submarino inglês e dois outros afundaram três navios italianos

LONDRES, 10 — (Comunicado do Almirantado): — «Deve considerar-se como perdido o submarino «Phoenix», que excedeu consideravelmente o praso previsto para o regresso á sua base».

O submarino «Phoenix», da classe «Parthian», que abrange 5 unidades, foi construido em 1929, deslocava 1.475 toneladas á superficie e 2.040 em imersão, era armado com uma peça de 10 cm. e mais duas de menor calibre e com 8 tubos de lançamento de torpedos; as suas maquinas desenvolviam 4.400 H. P. para uma velocidade de 17,5 á superficie e 1.350 H. P. para 9 nós em navegação submersa.

O mesmo comunicado acrescenta que os submarinos britanicos em operações no Mediterraneo concorrem para aumentar consideravelmente as dificuldades que o Alto Comando italiano encontra naquele mar, registando que o submarino «Osiris» afundou um navio italiano de abastecimentos de cêrca de 3.000 toneladas e o submarino «Rorqual» atacou um comboio formado por dois navios tambem de abastecimento, escoltado por um contra-torpedeiro afundando aqueles dois navios.—(E. T.).

Chegou a Nova York um navio com crianças inglesas

LONDRES, 10.—A agencia Reuter informa de Nova York que um navio inglês com crianças inglesas a bordo chegou hoje a Nova York.—(D. N. B.).

Afundamento do vapor inglês «Leith Castle»

LONDRES, 10—A radio inglesa assinala que o vapor inglês «Leith Castle», de duas mil toneladas, está a afundar-se. Os passageiros e os tripulantes, num total de 96, teriam sido salvos e conduzidos para um porto britanico, depois de abandonarem o navio.—(D. N. B.).

Os Estados Unidos vão construir

mais 201 navios de guerra e 2.400 aviões

WASHINGTON, 10—O Departamento da Marinha fechou contratos para a construção de 201 navios de guerra, que custarão 3.861 milhões de dolares. Estas novas unidades para a marinha norte-americana vêm aumentar a tonelagem actualmente autorizada para ela em 70 % e abrangem 7 couraçados, 8 navios porta-aviões, 27 cruzadores, 115 contratorpedeiros e 43 submarinos. O Departamento da Marinha forneceu ao mesmo tempo informações segundo as quais se conclue que chegaram ao seu termo as negociações em curso relativas á aquisição para a sua aeronautica de 2.400 aeroplanos.—(E. T.

A America e o Japão

perante o Estatuto do Pacifico

CLERMONT FERRAND, 10.—Com o titulo «Os Estados Unidos e o Japão, em face do Estatuto do Pacifico», o «Journal» observa que os americanos não aceitam que aquele estatuto sofra modificação, querendo que as Indias holandesas fiquem com a Holanda e que a Indochina fique com a França.

«E' com efeito, pondo estes dois principios—escreve—que os americanos querem firmar um acôrdo com o Imperio Britanico, principalmente com a Australia, Nova Zelandia, Singapura, Porto Darwin e Hawai. Poderiam mesmo juntar Hong Kong, Manilha e as ilhas Aleutianas. Os Estados Unidos entendem não bater em retirada para o Panamá, nem mesmo defenderem-se no triangulo defensivo formado pelas Aleutianas, Hawai e Panamá.

«A sul do Panamá procuram—acrescenta—adquirir as ilhas Galapagos e ainda recentemente o almirante Yarnel declarava que, em caso de conflito, a esquadra americana duvida poder utilizar-se de Singapura.

«A opinião australiana e neozelandesa orienta-se, quanto ao Pacifico, pelas mesmas directrizes de opinião canadiana quanto ao Atlantico: apertada união entre os Estados e o Imperio Britanico.

«Os japoneses inquietam-se—conclue o «Journal»—a agencia Domei chega mesmo a dizer que se Washington chegar a adquirir no Pacifico as bases que eles cubiçam, romper-se-á a paz. Mas—termina—a marinha americana possue 15 couraçados contra 10 japoneses, e tem 7 em estaleiro. E o Japão continua ocupado com a China».—(Havas).

A luta anglo-italiana

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 10. —Comunicado oficial n.º 95.—«No Mediterraneo oriental a nossa aviação, particularmente activa, efectuou violentas acções de bombardeamento sobre o caminho de ferro de Alexandria a Marsa Matruk. Durante a primeira acção, as instalações ferroviarias foram, seriamente, danificadas. Foi atingido em cheio um comboio.

No norte de Africa tambem a aviação italiana bombardeou e metralhou acampamentos e colunas motorizadas inimigas. O inimigo sofreu sensiveis perdas, principalmente, em Bir Scefor-

ÃO BRITANICO

leiros

os Estados Unidos

marinheiro lê um sinal com auxilio lescopio

zen. A aviação inimiga efectuou algumas incursões sobre localidades da Cirenaica, causando no total um morto e quatro feridos e estragos de pouca importancia.

Na Africa Oriental, uma das nossas formações aereas atacou a base aerea de Porto Sudão, onde atingiu muitos aparelhos que se encontravam no solo e causou incendios. Se bem que atacados pela «caça» adversaria, os nossos aviões regressaram todos ás suas bases, depois de terem abatido um aparelho inimigo.

Em Kenia, o entreposto e abarracamentos inimigos foram bombardeados pela nossa aviação, em Bura, sobre o rio Tana, com resultados evidentes e sem perdas do nosso lado. O inimigo ensaiou incursões sobre Massaua, Asmara e Dessie, deitando bombas, sobretudo em pleno campo, causando dois mortos e três feridos, no total».—(R. R.).

Actividade aerea e terrestre de ambos os lados

CAIRO, 10—A aviação inimiga voltou a bombardear o porto de Matruh, entre Alexandria e a fronteira oeste do Egipto, no sabado passado, resultando dessa acção alguns prejuizos materiais e perdas pessoais.

Em Kenya uma patrulha britanica avançou até Gorai, na Abissinia, tendo-se empenhado em combate com uma força inimiga de maiores efectivos, á qual infligiu perdas.

Foi tambem bombardeada pela aviação inimiga Bura, onde se produziram pequenos prejuizos materiais, não se registando mortos nem feridos.

Não ha nada de importancia a registar no Sudão nem na Palestina.—(Exchange Telegraph).

O Papa escreveu a Roosevelt

e vai tentar pôr fim á guerra

NOVA YORK, 10.—O representante diplomatico dos Estados Unidos junto do Vaticano, Myron Taylor, entregou pessoalmente ao presidente Roosevelt uma mensagem de Sua Santidade o Papa Pio XII no decorrer duma conferencia que durou 3 horas. Esta conferencia seguiu-se a um almoço intimo para o qual Myron Taylor fôra convidado pelo presidente. Aquele diplomata, após a entrega da mensagem, informou Roosevelt de que o Papa está empregando os seus maiores esforços para conseguir pôr um termo á guerra e para que se implante uma paz justa e duradoura.—(Exchange Telegraph).

Tio Sam

Um dos acontecimentos mais transcendentes de toda esta revolução moral e politica que agita o mundo teve ontem o seu desfecho: o Parlamento norte-americano decretou o serviço militar obrigatorio.

Tio Sam, ainda relativamente novo, mas bastante prudente para ser considerado infantil, teve um rasgo.

E' preciso considerar o espirito prático americano, a sua indole isolacionista, a sua solene indiferença nativa pelas cousas da Europa; é mester pesar a responsabilidade das velhas divisas, quer dos democraticos, quer dos republicanos, e ter em conta as declarações, ainda de ha poucos meses, dos oposicionistas de Roosevelt, para nos apercebermos da alta importancia e grave significado da deliberação parlamentar dos representantes do povo.

Tio Sam, menos lento que John Bull, não se negou a dar o seu voto a uma iniciativa cuja proposição ha ano e meio teria parecido loucura.

Certamente não está em perigo a doutrina de Monroe, e antes acreditamos que a medida tomada, em termos ainda por esclarecer, não corresponde senão ao robustecimento daquela doutrina.

Mas quem se atreveria a prever o serviço militar obrigatorio na livre e democratica America dos Estados Unidos do Norte, sabendo-se que o cidadão americano não esqueceu nem os sofrimentos nem as deilusões da guerra de 1914-1918?

O facto de ontem é, sem duvida, dos mais expressivos. A circunscrição na Inglaterra foi uma medida de defesa instante: emocionou mas não espantou, tão natural e legitimada ela foi.

Mas nos Estados Unidos!

E', de resto, em tudo e absolutamente singular o que se está passando nêste país vigoroso e consciente de si, não orgulhoso, como o inglês, mas digno como este.

Os Estados Unidos—nação com personalidade vincada a tal ponto que dispensa a historia—é país de gente feliz. O cidadão norte-americano não receia a guerra; é-lhe hostil visceralmente hostil E, por isso, timido em todos os actos que podem dar a possibilidade de guerra ou de cousa que se lhe assemelhe, em efeitos e sacrificios.

E eis que o Estado, sob uma presidencia que tende ao terceiro ciclo, numa provavel segunda exibição—outro espantoso acontecimento impossivel de admitir ha dez anos —eis que o governo quebra aquela timidez, e propõe uma medida que não está no sentimento do povo, mas vê-se que lhe está na razão.

Tio Sam sentiu-se desta vez pouco individuo.

Já a entrega á Inglaterra de 50 navios de guerra, supostamente velhos, foi medida que, na essencia e no aspecto, repugnou aos isolacionistas, que, aliás, a consentiram.

Não será este um acto de guerra?

«Não; não foi», conclue Tio Sam; um simples acto de troca, uma operação de bolsa internacional.

O opositor de Roosevelt, na proxima futura eleição, não suspende a sua campanha. Ele transige tanto, porém, que sômos levados a crer que, na obediencia á praxe, já está estendendo a mão ao vencedor, antes de tempo.

Que podemos apurar de tudo isto? Que a lição ruim da passividade e do adormecimento britanico aproveita dos Estados Unidos. Que todas as hipoteses são de admitir no espirito de Tio Sam. Que a lei da salvação, pela previsão e previdencia, impera sobre todas as divisas, doutrinas, normas e preconceitos de democracia.

A felicidade (aquela felicidade relativa que nos povos não atinge a complexidade dos individuos)—embriaga. A abundancia, a tranquilidade, são dissolventes da vontade e do genio. Dão um ennebriamento que se faz egoismo. (Que é, afinal, o isolacionismo?).

Tio Sam não quere aquela felicidade assim. Ou, melhor, quere-a pura, merecida pelo esforço; honra-se no exemplo triste de outros povos, e embornala a sua reserva de «razão».

J. de A.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 24°; minima, 15°,6.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 28°,3; minima, 17°,1.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Continuação do bom tempo. Vento dos quadrantes do N., moderado e, durante a tarde, bastante forte. Temperatura sem grande alteração.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

A PROPOSITO DE . . .

UMA FRASE ATRIBUIDA

a José Luciano de Castro

O *Diario de Lisboa*, que muito honra a nossa Imprensa, deu ontem curso a uma noticia, já publicada, segundo a qual o conselheiro José Luciano de Castro, quando em 1906 foi substituido no ministerio pelo chefe do partido regenerador Hintze Ribeiro, foi com o governo demissionario fazer a Suas Majestades a despedida protocolar, terá dito a El-rei, e até a Sua Majestade a Rainha: «Com o sr. Hintze Ribeiro quero eu ajustar as minhas contas.»

E' certo que a atitude que então teve Hintze Ribeiro contrastou com a que pouco antes tinha tido o conselheiro José Luciano, para com aquele estadista em circunstancias a que tive ocasião de assistir, bem aflitivas para o chefe regenerador.

De modo algum venho desmentir que a referida frase tenha sido pronunciada. Sómente afirmo factos que tenho presenceado ou para os quais tenho elementos de segura informação. Emquanto a este, creio que foi aproveitada qualquer frase proferida noutras circunstancias, não podendo acreditar-se que o conselheiro José Luciano, que possuía uma distinta educação, demonstrasse a SS. Majestades, e por uma forma tão pouco palaciana, mesquinhos sentimentos

O que vou relatar confirma a minha opinião. Na tarde de 18 de março de 1906, por sinal muito tempestuosa, esperava eu no palacio dos Navegantes o regresso do conselheiro José Luciano, que nessa epoca já sofria, com admiravel resistencia e resignação, uma impertinente doença que nunca mais o deixou. Subiu á varanda do «hall» e ali se recostou sôbre um sofá com evidentes sinais de cansaço e mesmo de desgosto. Pouco antes tinha tido bom acolhimento de dois ou três amigos, que tambem esperavam o chefe, a minha opinião sôbre a situação. Do assunto dessa conversa e suas importantes consequencias brevemente darei conta no volume que acabo de escrever sôbre os acontecimentos dessa epoca. Agora restringir-me-ei ao assunto que me chamou a atenção, do qual, direi já, não me ocupo naquele trabalho por não o considerar verificado.

Depois de alguns momentos de repouso, o conselheiro José Luciano deu-me noticia pormenorizada do que acabava de passar-se. El-rei fôra muito amavel e como no dia seguinte haveria recepção para comemorar o aniversario do Principe Real, solicitou de José Luciano que ainda nela tomasse parte como governo. O conselheiro José Luciano declinou este convite de El-rei, que tambem lhe manifestara o desejo de auxilio a Hintze Ribeiro. Seria a ocasião de José Luciano proferir a frase em questão. De modo algum me deu a impressão de ter pronunciado esta frase ou outra analoga, e é certo que nunca lhe ouvi frase alguma desta indole, a-pesar do ressentimento que naturalmente poderia experimentar, sendo geral a tristeza com que era vista a surpreendente e injustificada atitude do conselheiro Hintze Ribeiro, que mais tarde dela se lamentou.

Posso ainda aumentar que o estado fisico do meu chefe de modo algum era de molde a pensar em lutas e muito menos em vinganças.

E' tambem importante consignar, para confirmação do meu juizo, que naquele momento, e muito menos quando se encontrara com El-rei, poderia vislumbrar o conselheiro José Luciano a possibilidade de terem lugar os acontecimentos que conduziram João Franco ao poder, embora seja certo que já nessa noite tinham tido lugar factos importantes, nos quais tive particular intervenção, e com a costumada exactidão relato no volume em publicação, com o titulo «O conselheiro José Luciano e o segundo periodo constitucional»

P. M. DA COSTA LOBO

A CRISE ROMENA

(Continuação da 1.ª pagina)

Pelo que respeita á politica interna, o movimento dos legionarios luta contra os judeus, maçons e os plutocratas. O movimento preparou soluções precisas de todos os problemas da nação e do estado, soluções que remontam em grande parte a Codreano.

O ex-rei Carol quis dirigir a indignação do povo contra as potencias do «eixo» e o movimento dos legionarios. Com a cumplicidade da policia manifestações foram dirigidas contra todos que queriam salvar a monarquia. A Guarda de Ferro aproveitou com exito a ocasião. O movimento dos legionarios é pela monarquia, sob o rei Miguel. Existe simpatia completa com o governo do general Antonesco, que tornou possivel a vitoria dos legionarios.—(D. N. B.).

A cedencia da Dobrudja

BELGRADO, 10 — Reuniu-se uma conferencia em que participaram representantes de todos os ministerios, consagrada ás modalidades da aplicação do tratado de Craiova. A conferencia resolveu nomear uma grande comissão que terá sede em Dobritch, a partir do dia 15 de setembro, sob a presidencia do general Chilkoff. Formar-se-ão duas comissões, igualmente, sob a fiscalização do mesmo general.

As tropas romenas terminarão a evacuação do territorio na data de 20 de setembro. Imediatamente depois começará a entrada das divisões bulgaras.

No dia 3 de outubro, festa nacional bulgara, efectuar-se-á uma grande revista militar em Dobritch, na presença do rei da Bulgaria. Até esta data, nenhuma pessoa particular poderá entrar na Dobrudja do Sul.

Todos os ministerios publicaram comunicados sobre a transmissão do poder nesta provincia. Anuncia-se que a Cruz Vermelha bulgara criará estações especiais na Dobrudja do Sul, as quais terão por tarefa cuidar dos bulgaros repatriados, originarios da Dobrudja do Sul.—(D. N. B.).

A ocupação da Transilvania

BUCARESTE, 10.—Comunica-se, oficialmente, que a 5.ª zona da Transilvania foi evacuada, em conformidade com os acôrdos concluidos em 9 de setembro com a Hungria.—(D. N. B.).

BUDAPESTE, 10.—O chefe do estado maior anuncia que as tropas hungaras atingiram, sem incidente, os objectivos que lhes estavam marcados para o dia de ontem.—(D. N. B.).

O PORTO pelo telefone

Um caso grave

PORTO, 10. — Recolheu esta manhã ao hospital da Misericordia Almerinda Pereira da Silva, serviçal, de 18 anos, Galeria de Paris, n.º 80, que foi violentamente agredida, o que lhe produziu uma abundante hemorragia. Impõe-se a intervenção das autoridades, em virtude de, ao que parece, ter havido crime.

Quadrilha de gatunos

A P. I. C. desta cidade andava ha dias na pista duma quadrilha de gatunos, que fizeram varios furtos por meio de arrombamento, que ascendem a 50 contos.

Foram presos Pedro Raul Marques o «Sarafa», Clementnio Martins, Luiza de Almeida, Joaquim da Cunha Silveira e sua amante, e ainda Antonio João, como receptador. Em casa dum dos detidos foi apreendida uma pistola, que fazia parte dum dos roubos, os quais constavam de objectos de ouro e prata e roupas.

DESASTRE DE VIAÇÃO

Na estrada da Alhandra chocou hoje uma camioneta com duas carroças, guiadas por Gonçalves José da Bispa, de 40 anos, e seu filho José Gonçalves Oliveira, de 14 anos, ambos residentes na quinta da Figueira. Conduzidos ao hospital de S. José, o pai regressou a casa e o filho ficou ali internado, com graves ferimentos na cabeça.

Duas sensacionais toiradas na proxima sexta-feira e sabado na Praça da Nazaré

E' já na proxima sexta-feira e sabado que se realizam na praça de touros da Nazaré as duas sensacionais touradas que coincidem com as festas da Nossa Eenhora da Nazaré. O cartel conscienciosamente elaborado indica que a praça de touros da Nazaré vai ser pequena para conter os milhares de aficionados que se deslocam, na proxima sexta-feira e sabado, á Nazaré a presenciar as duas magnificas corridas de toiros. Os curros de toiros deste ano são fornecidos pelo afamados e importantes ganadeiros do Ribatejo Ex.mos srs. Antonio Vaz Monteiro, do Carregado, e Térre & Irmão, da Golegã. Os toiros, ha muito apartados para estas duas sensacionais corridas, encontram-se a tratamento especial, nas pastagens da empresa a dois quilometros da Nazaré, para que o publico possa avaliar a sua corpulencia e fina apresentação.

O pessoal artistico é do melhor que entre nós existe, pois a cavalo tomam parte Simão e Nuncio, que actuarão juntos em ambas as tardes. Na segunda tarde toma parte o distinto amador da Chamusca Ex.mo sr. José Rosa Rodrigues, que gentilmente presta o seu concurso; para maior brilhantismo destas duas excepcionais corridas, a empresa contratou o famoso espada mexicano Antonio Rangel, que lidará 2 toiros em pontas na 1.ª tarde.

A pé toureiam Agostinho, Procopio, Gonçalves, Gorjão, Coimbra e «Alé». Dois valentes grupos de forcados, capitaneados pelos famosos pegadores «Pé de Cherim» e Casimiro Daniel, completam o formidavel elenco artistico.

Para estas duas excepcionais corridas a marcação, de bilhetes na casa Alcôa, tem tido enorme afluencia; e a empresa para maior garantia de lugares ao publico põe os bilhetes livres da marcação á venda nos dias das corridas, a partir das 10 horas nas bilheteiras da praça Sousa Oliveira, no antigo «cine» da Nazaré.

A empresa previne os srs. aficionados das excursões de Leiria, e o publico de Alcobaça que tem uma quantidade de bilhetes reservados para as respectivas excursões; e os mesmos são vendidos nas bilheteiras da praça de toiros uma hora antes de principiar as corridas. Avisam-se os srs. aficionados que tenham bilhetes reservados, que todos os pedidos de bilhetes são respeitados e poderão levanta-los nas vesperas das corridas, nas bilheteiras acima indicadas.

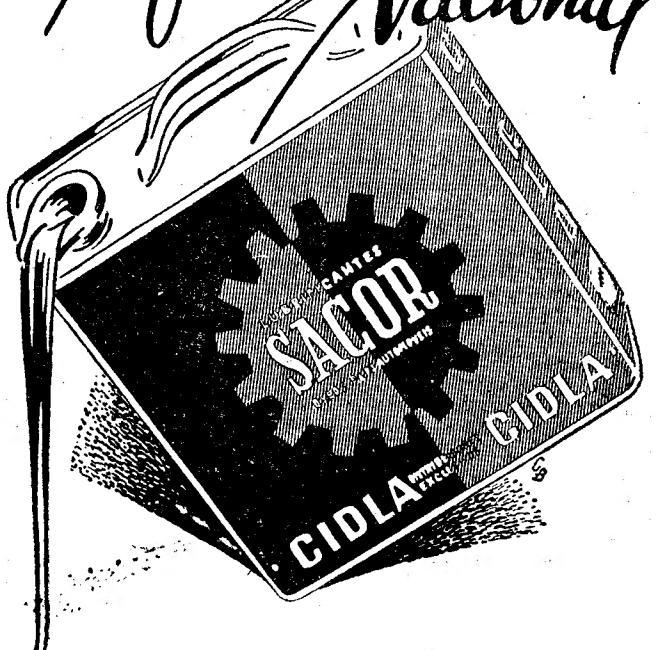
A C. P. como nos anos anteriores, estabelece um serviço especial com bilhetes de caminho de ferro a preços muito reduzidos para as estações de Cela e Valado

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

Serviço especial por ocasião da peregrinação
A FATIMA
em 13 de Setembro de 1940
Nos dias 11 a 13 do corrente estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, para Ceissa-Ourem, ou Chão de Maçãs e para Leiria, com validade para regresso desde o dia 13 até ao dia 15.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente moderisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Atum em Azeite?!
PURO DE OLIVEIRA
Só TENORIO...
Recomendavel tambem aos debilitados

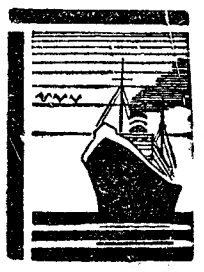
Prefira a Indústria Nacional


Oleos SACOR
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**
SEDE: Rua do Alecrim, 73, Lisboa — Telef. 2 2022. Filial no Porto: R. Fernandes Tomaz, 704 — Telef. 744. Agentes nas principais localidades da provincia

Água Radium
Termas Aguas Radium = Caria-Beira Baixa
Tratamento dos reumatismos cronicos e deformantes, Insuficiencias Glandulares, Astenias, Doenças da Nutrição, Edemas, Hipertensão Arterial
Desintoxicação rapida pelo aparelho STUDA CHAIR
LAMAS RADIO ACTIVAS
Abertas até 1 de Outubro

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

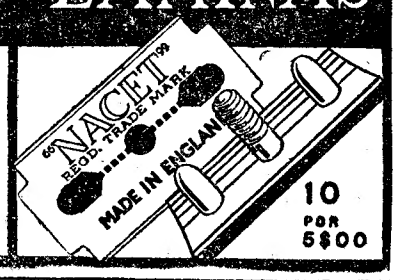
Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Sorteio de obrigações
Faz-se publico que no dia 27 do corrente, pelas 12 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie (Mirandela-Viseu), na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º.
Lisboa, 6 de Setembro de 1940.


COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira de Cabo Verde e Guiné
PAQUETE
GUINE'
Sairá no próximo dia 14, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:
S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama
AVISO AOS SRS. CARREGADORES:
Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 11 e desta data até ás 20 horas do dia 13 com o aumento de 20 0/0.

Carreira da Costa Ocidental e Oriental
PAQUETE
JOÃO BELO
Sairá no proximo dia 12, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.
AVISO AOS SRS. CARREGADORES:
Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 9 e desta data até as 20 horas do dia 11 com o aumento de 20 %.

Carreira da Costa Ocidental
VAPOR
PUNGUE
Sairá no próximo dia 18, pelas 16 horas, recebendo carga para:
Praia, S. Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Mossamedes, Benguela, Baía dos Tigres e para descarga no regresso para **Ambriz, Sazaire, Cabinda e Príncipe.**
Para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.
AVISO AOS SRS. CARREGADORES:
Este vapor recebe carga até às 12 horas do dia 16 e desta data até às 20 horas do dia 17 com o aumento de 20 %.
Para tratar:
LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

NACET LAMINAS
As laminas Nacet têem reputação de boa qualidade e baixo preço. Tornaram-se populares porque cada lamina — faz rapidamente muitas e boas barbas.
Agentes
75 Rua da Conceição, 1.º
Lisboa


POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 horas
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Operações	ás 17 horas
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 horas
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 horas
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 horas
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 horas
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 16 horas
DR. CARLOS FRADIQUE — Doenças das crianças	ás 17 horas
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 horas
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO — Medicina geral	ás 15 horas
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica medica, diatermia, etc.	ás 13 horas
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 horas
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estômago e intestinos	ás 15 horas
DR. D PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das Senhoras	ás 15 horas
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração, pulmões	ás 17 horas

Westinghouse
T. S. F. — FRIGORIFICOS
Samamede, L.da
Telef. 48146 - 48147 — TRAVESSA S. MAMEDE, 74-B — 74-C LISBOA

BOLSA DE LISBOA

10 de Setembro

Valores	Efectuado	Compra	Venda
ndos do Estado			
ernas 1.ª carimbadas	1.230$00	—	—
telas da 3.ª serie s|j.	101$00	100$00	105$00
Acções			
. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
oa e Açores port. ..	—	341$00	—
amarino cp. T. p. ..	—	—	—
tugal port. T. p	—	—	—
elidade.	—	—	1.600$00
ional.	—	—	—
us	—	1.225$00	—
res.	—	—	980$00
as Lisboa port.	138$00	137$00	140$00
as Lisboa 1934 T. p.	136$00	—	—
as Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
vejas Estrela	—	435$0	—
entos Tejo	—	390$00	400$00
entos Leiria T. p.	—	—	—
dito Predial port.	—	7$00	8$00
e Electricidade cp.	160$00	159$50	161$00
o Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	335$00	[illegible]85$00
o Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	340$00	385$00
ustria Aliança	—	120$50	12[illegible]$00
rtugal e Colonias	76$00	75$50	76$50
cional Navegação T. p.	224$00	223$50	224$50
onial de Navegação	131$00	130$00	131$50
tuguesa de Pesca T. p.	—	390$00	395$00
Farmaceutica	—	290$00	300$00
rtuguesa de Tabacos	316$00	316$00	316$50
bacos de Portugal	—	278$00	284$00
ião Electrica Portug.	—	—	—
sequel	277$00	277$00	279$00
ricola das Neves	28[illegible]$00	278$00	282$00
ricultura Colonial	—	—	182$00
car de Angola	575$00	575$00	578$00
zi 1.ª emissão T. P.	83$50	83$00	83$50
a do Principe	268$00	265$00	268$00
mbezia T. 25	17$00	17$00	17$80
Obrigações			
uas de Lisboa 5 %	—	—	—
rte de Portugal 5 %	99$00	98$00	99$00
P. 6 %	—	126$00	143$00
P. 6 % Beira Baixa	—	130$0	150$00
uas Lisboa 4 1|2 cp.	—	82$[illegible]	—
N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	—	—
ião Elect. Port. 5 %	—	105$00	—
zi 5 1|2 % T. p.	95$50	95$50	96$00
zi 6 1|2 % T. p.	—	100$00	101$00

COSTA, L.DA
mbios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
ondres	99$50,0	100$50,0
ova-York	25$00,0	25$50,0
urich	5$70,0	5$95,0
io de Janeiro		1$60,0
ibra ouro	200$00,0	205$00,0

MENORES ATROPELADOS

ALCOBAÇA, 10 (Pelo telefone)—Ontem pe-s 19 e 30, uma motocicleta conduzida por ernando Mota atropelou, em Alfeizeirão, Ferando Medalha, de 4 anos. A criança foi imeatamente socorrida pelos bombeiros voluntaos de S. Martinho e ficou internada no hostal de Peniche. O seu estado, a-pesar-de grave, ão é desesperado.

FERREIRA DO ZEZERE, 10—Na Grabua, um rapaz de 8 anos que seguia pendurado uma carroça em andamento, ao apear-se foi ropelado por um automovel militar, que deois o conduziu, em estado grave, para o hosital de Tomar.

Desaparecimento misterioso

Desapareceu Francisca Augusta dos Santos, e 16 anos, rua dos Remedios, 139, que se enontrava empregada numa casa comercial. A amilia receia que lhe tenha sucedido qualquer esastre, tanto mais que, no dia do desaparecimento, era portadora de 3.500$00, quantia que he fôra confiada pelos seus patrões. O caso oi comunicado á P. I. C., que procede a invesigações.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: condessa de Restelo, D. Maria Isabel Leal Martins, Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Maria da Conceição Tedeschi de Torres Pereira, D. Maria Teresa Marques da Costa Horta e Costa, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Isabel de Bragança (Lafões) e D. Edite Salgado.

—Faz ámanhã anos o menino João Antonio Abranches Felix Correia.

NOS SALÕES

O sr. capitão Velardé ofereceu no Estoril Palacio Hotel, onde se encontra hospedado, um jantar em honra do sr. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha em Portugal, e de sua esposa, tendo assistido tambem o sr. dr. Antonio de Séves, conselheiro da nossa Embaixada no Brasil, sua esposa e o sr. Baía.

A CARIDADE

Casa do Trabalho do Estoril

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, realizar-se-á na tarde de 21 do corrente, no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, uma festa de caridade cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio, do Estoril, e que constará de chá, durante o qual se exibirão distintos amadores e artistas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 11.—Santo Proto e Jacinto, martires.

Lausperene, sai da igreja de S. Jorge de Arroios para a conventual do Bom Sucesso.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa solene e procissão da reposição do Santissimo.

Bom Sucesso, ás 11, missa de recepção do Lausperene.

Prisão dum vigarista

Como ha dias noticiámos, o sr. José Pereira, residente em S. Tiago de Cacem, foi procurado no seu eestabelecimento por um individuo de nome Jeremias Gonçalves, que lhe propôs um negocio assás rendoso. Vieram ambos a Lisboa, onde o Jeremias o apresentou a dois desconhecidos que tiveram artes de lhe apanhar 9.000$000, importancia que trazia para o negocio. Os tais individuos eclipsaram-se, como por encanto, o mesmo sucedendo ao Jeremias.

Um soldado da G. N. R. que se encontra em serviço em Abrantes, vendo a noticia nos jornais e conhecendo o Jeremias, foi ao lugar do Pego, e prendeu o burlão. O caso foi comunicado á P. I. C., seguindo para aquela localidade um agente, a-fim de interrogar o preso.

Exposição do Mundo Português

Deixa o seu cargo de director dos serviços de exploração e propaganda da Exposição do Mundo Português o sr. Antonio Pinto Machado, que durante um periodo instante daquele certame deu mostras de admiraveis qualidades de acção e de inteligencia.

Nau «Portugal»

A casa Olaio decorou, entalhou e mobilou a grande reconstituição historica Nau «Portugal».

DESORDEM NUMA ROMARIA

AROUCA, 10—Na romaria que se realizou no Monte da Mó, em louvor da Senhora do mesmo nome, houve grossa pancadaria. Da desordem resultou ficarem muito feridos Augusto da Silva, um seu filho, Carlos da Rocha e Silva, e Antenôr Pereira da Silva que, depois de socorridos, recolheram a suas casas.

Publicações

«Bulletin des E'tudes Portugaises et de l'Institut Français au Portugal»

O Instituto Francês em Portugal, tão inteligentemente dirigido pelo professor Raymond Warnier, que com inexcedivel dedicação tem trabalhado para o intercambio cultural luso-francês, publicou agora um numero especial do seu «Bulletin des E'tudes Portugaises» dedicado ás comemorações centenarias, que insere alguns estudos de grande valor literario e documental.

Além do seu director, que assina o prefacio, o Boletim insere colaboração de Rocha Brito, Jules Brévié, Celestino da Costa, Ferreira Lima, Alves Correia, Pierre Hourcade, José Osorio de Oliveira e doutros escritores, portugueses e estrangeiros.

Publica tambem a cronica do Instituto Francês em Portugal e a cronica da bibliografia Portuguesa.

A prisão dos penhoristas

Foram apreendidas cinco mobilias

Os agentes da 3.ª secção da P. I. C. continuam nas investigações sobre os negocios duma casa de penhores da Baixa que recebia de penhor objectos roubados, que vendia, dando-os como resgatados na sua escrita. A Policia já apurou que, por este processo, foram transaccionados objectos de ouro, cortes de fazenda, mobilias, aparelhos de telefonia, faqueiros de prata, etc.

A Policia apreendeu numerosos valores. Cinco mobilias completas, que o penhorista havia demonstrado, com indicação nos respectivos livros, que já tinham sido levantadas, encontravam-se em casa dele.

Contra o estabelecimento existem ainda outras queixas de certa gravidade.

NOTICIAS DE FAFE

FAFE, 10.—Um violento incendio, na freguesia de Revêlhe, em casa dum caseiro do rico proprietario sr. José Gabriel Peixoto, da freguesia, destruiu completamente, de noite, e devido á falta de agua, a casa e o seu recheio. O gado bovino e caprino foi salvo com muitas dificuldades. O caseiro ficou muito queimado pelo que teve de recolher ao hospital.

—A epidemia de variola, que tem grassado neste concelho, está descrescendo consideravelmente.

—A despeito da grande estiagem, o ano agricola nesta região está prometedor em cereais. A produção de vinho é que é deminuta, devido á falta de sulfatos que na época própria não apareceram. A maturação ainda está atrasada, mas já se fala em vindimas.

DE LUTO

Menino Ernesto Inacio Simões

Realiza-se amanhã, pelas 14 e 30, o funeral do menino Ernesto Inacio Simões, filho da sr.ª Cristina Simões Inacio e do sr. João Inacio, vendedor de jornais. O prestito sai da rua Nova do Loureiro, 55, 1.º, para o cemiterio de Benfica.

UM PALHEIRO INCENDIADO

por uma faisca

FORNOS DE ALGODRES, 10—Caiu sobre esta vila uma violenta trovoada, seguida de fortes bategas de agua, que nalguns sitios causou prejuizos á agricultura. Na freguesia de Juncais, uma faisca incendiou uma casa que servia de palheiro e que era pertença de Luciano Gomes.

A PESCA DO BACALHAU

Procedente da Groenlandia, chegou hoje ao Tejo o lugre a motor «Gazeta I», da Parceria Geral de Pescarias, da nossa praça, com 312 toneladas de bacalhau.

NOTA ECONOMICA

NEGOCIOS COM O BRASIL

A Estatistica do Comercio Exterior do Brasil, relativa a março ultimo, fornece numeros das quantidades e valores das trocas, por paises de origem e de destino, no 1.º trimestre do ano.

Pelo que respeita ao nosso país, vendemos ao Brasil 3.562 toneladas de produtos no valor de 99.193 £-ouro, em relação a 3.413 no valor de 109.289 £-ouro em igual periodo de 1939; e comprámos-lhe 8.161 toneladas no valor de 122.160 £-ouro em relação a 1.981 toneladas no valor de 23.042 £-ouro no primeiro trimestre de 1939.

Houve, assim, um saldo positivo para o Brasil de 22.977 £-ouro, onde, de janeiro a março de 1939, tinha havido um saldo positivo para o nosso país de 86.247 £-ouro.

As nossas vendas ao Brasil no 1.º trimestre deste ano foram as mais baixas de igual periodo no quadriénio 1937-40.

As nossas compras foram as mais elevadas no quinquério de 1936-40.

Ter-se-á mantido no segundo trimestre a situação por êstes numeros expressa?

A crise do comercio exterior do Brasil que no 1.º trimestre dêste ano foi assinalada deve ter-se acentuado.

A falta de navegação da Italia e dos países do Norte da Europa, hoje ocupados pela Alemanha, por um lado; e por outro, o bloqueio aos paises do Eixo e a rendição e ocupação da França devem ter feito diminuir muito as exportações brasileiras. O *deficit* da balança comercial do Brasil no 1.º trimestre é natural que se tenha agravado muito. As suas compras deverão estar-se submetendo a uma crescente compressão.

As nossas exportações não parece que devam, por isso e apesar do estabelecimento da navegação portuguesa para lá, e da suspensão da Italia, país com algumas exportações homologas das nossas, ter progredido muito.

No 1.º trimestre do ano o Brasil aumentou é certo, as suas compras de azeite. Mas diminuiu as de azeitonas, de bebidas e de frutas de mesa.

Não sabemos as quantidades de tais artigos que o Brasil nos comprou. Ignoramos tambem os artigos brasileiros que contribuiram para elevar tanto o valor das vendas a Portugal, não sabendo mesmo se estas foram para nosso consumo ou se vieram para baldeação ou em transito.

Seja como fôr, e sem ter ainda em conta que o Brasil vendeu a Moçambique (para consumo? em transito para a União?) 6.294 £-ouro de produtos no 1.º trimestre de 1940, sem nada lhe ter comprado, tendo feito tambem ainda pequenas vendas a Angola, Cabo Verde e Madeira com ausencia identica de compras, não há duvida de que algumas circunstancias fariam supôr este momento como indicado para intensificar os nossos negocios com o Brasil.

Já aí se falou até em um novo acôrdo comercial entre os dois paises, como antes se aludira, na Imprensa, á iniciativa oficial brasileira de aproveitamento e ampliação da zona franca do Porto de Lisboa para os produtos do Brasil.

Não sei o que haverá de verdade em tudo isso.

O que sei é que a Italia, a Espanha e a Grecia não podem, agora, fornecer ao Brasil, por motivos diversos, os seus produtos homologos dos nossos. E sei que os que lhe fornecemos podem ir em navios nossos ou brasileiros, o que há-de certamente favorecê-los.

Sei tambem que podemos comprar ao Brasil produtos que compravamos antes, habitualmente, a outros países.

Não haverá que reflectir em tudo isso para, por via da politica do Estado e em gestões privados de comercio, agir em consequencia?

NUNO SIMÕES

AGRESSÃO INEXPLICAVEL

A sr.ª D. Maria José Rodrigues, de 60 anos, rua do Encanto, 10, 4.º, queixou-se á P. I. C. de que uma mulher e dois individuos entraram na sua casa, por meios violentos, agredindo-a, bem como a seus filhos Jorge e Maria Mota Rodrigues.

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 hora
TELEFONE 2 9062

PASTA BENAMÔR
PERFUMA DELICIOSAMENTE
A BÔCA E BRANQUEIA
ADMIRAVELMENTE OS DENTES
A RAINHA DE TODAS AS PASTAS
NALLY
TUBO 3$00

A LUTA ENTRE A INGLATERRA E O REICH

Duelo de artilharia sôbre a Mancha

A R. A. F. atacou os portos ocupados do litoral francês

Londres continua a ser alvo de violentos bombardeamentos

LONDRES, 10—A artilharia de longo alcance alemã tornou a bombardear Dover ontem á noite, com series de salvas espaçadas de 2 em 2 minutos, interrompidas por intervalos de 20 minutos. O primeiro tiro partiu do Cabo Gris Nez, pouco antes do pôr do sol, que foi seguido mais tarde por mais duas peças instaladas nos arredores de Calais. A artilharia inglesa não demorou a sua resposta, travando-se um duelo de artilharia. Ouviu-se distintamente a explosão das granadas inglesas do outro lado da Mancha, emquanto o solo tremia com a vibração causada pelo nosso tiro.

Após o escurecer, forças da R. A. F. desencadearam um dos «raids» mais violentos sôbre os portos da Mancha ocupados pelo inimigo que se têm dado desde o inicio das hostilidades. —(Exchange Telegraph).

LONDRES, 10.—O primeiro sinal de alarme aereo ouvido ontem foi ás 17 e 10 e o correspondente á ausencia de perigo aereo foi emitido ás 18 e 20. A's 20 e 25 soou novo sinal de alarme.

A região de Dover foi bombardeada pela artilharia na tarde de ontem, tendo sido dada resposta ao fogo do inimigo pela artilharia britanica.—(Exchange Telegraph).

Continuam os ataques alemães

BERLIM, 10—Ao fim da noite de ontem, os ataques das formações aereas alemãs contra os objectivos militares de Londres prosseguiram. Em Londres o alerta durou muitas horas.—(D. N. B.).

BERLIM, 10—A D. N. B. informa que na noite passada, aviões de combate alemães prosseguiram os ataques de represalia contra as ilhas britanicas. Objectivos militares em Londres e outras regiões foram, seriamente atingidos.—(D. N. B.).

A duração do alarme

LONDRES, 10. — O alarme nocturno em Londres terminou esta manhã, ás 4 horas e 45, depois duma duração de 9 horas e 6 minutos.—(D. N. B.).

Aspectos de Londres depois dos bombardeamentos

LONDRES, 10.—O bombardeamento da aviação alemã a esta capital atingiu a sua fase mais tremenda ás primeiras horas da madrugada de hoje com o lançamento de potentes bombas explosivas e incendiarias quasi de minuto a minuto.

A-pesar do intenso bombardeamento da aviação do Reich o moral do publico não foi abalado, mas reclama de Churchill energicas medidas de represalia contra Berlim.

Os empregados, trabalhadores e operarios foram esta manhã para o trabalho, atravessando as ruas, que estão cobertas de escombros. A atmosfera da cidade está cheia de nuvens de fumo negro provocadas pelos incendios que lavram em varios pontos. Numerosas brigadas de bombeiros e dos serviços auxiliares trabalham arduamente para extinguir os incendios, não se poupando a esforços nem a sacrificios de toda a especie. A' acção energica dos bombeiros e dos serviços auxiliares se deve o facto dos incendios não terem tomado maiores proporções. São ás centenas as pessoas que voluntariamente se têm oferecido para ajudar a combater os incendios, que em alguns pontos atingem grande violencia.

Em alguns lugares os canos principais do abastecimento de aguas á capital apresentam pequenas roturas por onde esguicha a agua com violencia.

Nas ruas de Londres vêem-se varios carros «eléctricos» voltados e outros completamente despedaçados. Ha toneladas de vidros partidos sobre os passeios das ruas, tornando impossivel a passagem em muitos pontos.

Dos escritorios da «United Press», em Londres, vêem-se perfeitamente os estragos causados pelos «raids» da aviação alemã durante a noite passada. Vêem-se grandes crateras abertas no solo pelas bombas, montões de escombros, algumas arvores derrubadas e outras completamente arrancadas pela raiz.

Durante a noite passada foram atingidos pelas bombas mais dois hospitais: uma Maternidade e um hospital de crianças.—(United Press).

Os «raids» britanicos

BERLIM, 10.—Aviões inimigos penetraram novamente na Alemanha do Norte e lançaram bombas em diversos pontos, sobretudo nos bairros norte de Berlim. Trata-se exclusivamente de ataques arbitrarios contra objectivos não militares. Certo numero de casas foram danificadas por estes ataques. —(D. N. B.).

BERLIM, 10.—Pela meia noite aperceberam-se aviões britanicos voando na direcção da cidade de Wesurmuende, que está fortemente protegida pela D. C. A. Uma parte dos aviões foi dispersada mesmo antes de atingir a localidade, outros aviadores, cegos pelos holofotes, tiveram de lançar as suas bombas ao acaso no campo.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 10.—O alto Comando das Forças armadas alemães comunica:

«Durante a noite passada, aviões ingleses tornaram a lançar bombas no norte da Alemanha, sobre localidades que se encontram longe de qualquer objectivo militar. Em Berlim, assim como noutras localidades, algumas habitações ficaram mais ou menos danificadas. Formações alemãs de combate e de caça perseguiram os incursores.

Os nossos aviões de combate e de caça continuaram os seus ataques de represália contra importantes objectivos militares da capital britanica. Caíram bombas nas instalações do porto, em fabricas de gás, centros de abastecimento, fabricas de electricidade, armazens, asilos, depositos de petroleo e outros objectivos. Durante a noite, grandes incendios serviram de guia para os aviadores alemães. Os nossos aparelhos atacaram instalações de portos do litoral ocidental da Inglaterra e na costa leste da Escocia. As perdas do inimigo foram ontem de 44 aviões: dois abatidos pela DCA, um pela artilharia de marinha e os outros em combates aereos. Faltaram 21 aviões alemães.

Devido ao tempo brumoso durante a noite de 9 para 10 de setembro, unidades ligeiras da marinha de guerra inimiga aproximaram-se da costa francesa e atiraram varias salvas de artilharia, sem metodo e que não causaram prejuizos. O inimigo foi repelido pelo fogo da nossa artilharia de marinha.

Um submarino comandado pelo tenente Prien, cujos resultados parciais de 33.000 toneladas já foram anunciados em 8 de setembro, afundou seis cargueiros inimigos armados, com o total de 40.250 toneladas. Um outro navio ficou danificado.

Outro submarino afundou navios de carga inimigos, deslocando o total de 15.500 toneladas. Um cruzador auxiliar alemão aprisionou um navio neutro dentro da zona de barragem marcada pela Alemanha, perto das ilhas britanicas».—(D. N. B.).

O ataque de ontem á capital foi quasi totalmente repelido

LONDRES, 10.—Um comunicado de origem oficial dá a informação de que importantes forças da aviação inimiga voltaram novamente a aproximar-se da região de Londres durante o fim da tarde de ontem.

Segundo o mesmo comunicado, a estas forças aéreas inimigas foi dado combate pelas defesas locais indicando as primeiras noticias que poucas das suas unidades conseguiram penetrar para o norte do rio Tamisa, causando apenas prejuizos de pouca importancia. Foram tambem lançadas duma forma dispersa sobre os suburbios ao sul de Londres várias bombas que tambem não deram lugar a prejuizos importantes. Não se receberam ainda os relatorios completos referentes a esta incursão do inimigo sobre a cidade de Londres, mas calcula-se que as perdas pessoais não tennham sido importantes. O mesmo comunicado, referindo-se á actividade da aviação inimiga nas provincias, diz que foram lançadas bombas sobre uma cidade do condado de Kent, que demoliram um certo numero de casas de habitação e deram a morte a várias pessoas.

Segundo informações recentemente colhidas sabe-se que nos «raids» da aviação alemã realizados na noite de domingo para segunda-feira foram abatidos 3 aparelhos inimigos pela artilharia anti-aerea, o que eleva a 11 o numero de unidades da aviação inimiga destruidas durante as 24 horas correspondentes.

As perdas sofridas pela aeronautica alemã durante o dia de sabado sobre a Inglaterra foram de 88 aparelhos abatidos pela artilharia anti-aeria e 75 pelos aviões de combate britanicos, o que faz um total de 103.

Os relatorios provisorios relativos aos combates aereos ocorridos durante o dia de ontem, registam 26 aparelhos inimigos destruidos e 13 britanicos perdidos, dos quais se salvaram 3 pilotos das respectivas tripulações.—(Exchange Telegraph).

Na manhã de hoje ainda se combatiam incendios em Londres

LONDRES, 10.—A's 8 e 50 de hoje continuavam a lavrar na capital britanica vários incendios que estão a ser activamente combatidos pelas brigadas de bombeiros e serviços auxiliares. Poucos foram os distritos de Londres que escaparam ao terrivel bombardeamento da noite passada efectuado pela aviação alemã e no qual devem ter comparticipado muitas centenas de aviões.

Nos ares elevam-se grossas colunas de denso fumo negro e sentem-se lufadas de ar quente provenientes dos incendios.

Os serviços da Cruz Vermelha têm funcionado admiravelmente e todo o pessoal sanitário tem dado provas de maior dedicação e abnegação para salvar a vida dos feridos que se recolhem pelas ruas.—(United Press).

O segundo grande ataque a Londres causou 286 mortos e 1.400 feridos

LONDRES, 10.—Durante o dia de ontem foram derrubados 52 aviões alemães, 49 dos quais pelos nossos aparelhos de combate e 3 pela artilharia anti-aerea.

Já é conhecido o numero de vitimas causadas pelo bombardeamento na noite de domingo para segunda-feira, havendo a registar 286 mortos e 1.400 feridos graves entre a população civil.

Acêrca do «raid» da noite passada, o Ministerio do Ar comunica: «Após as pesadas perdas infligidas pelos nossos aparelhos de combate e ao ver-se repelido por estes, o inimigo pôs de parte todas as pretensões de limitar a sua acção a objectivos militares. Noticias recebidas durante a noite passada mostram que os alemães espalharam bombas a torto e a direito sobre a ciãade de Londres, sem distinção dos alvos a atingir. Cairam bombas sobre a «City», que provocaram incendios numa rua vizinha da catedral de S. Paul e do «Guidhall». Tambem cairam bombas no edificio duma Maternidade, que foi atacada por duas vezes; num asilo de velhos, em bairros operarios, onde destruiram grande numero de pequenas casas, especialmente nos bairros de leste, que foram repetidamente atacados.

O inimigo tambem espalhou bombas nos bairros de residencia do oeste e do norte de Londres.

Durante a noite, a actividade inimiga no resto da Grã-Bretanha foi reduzida, tendo-se porém lançado algumas bombas numa cidade do noroeste da Inglaterra e nos distritos rurais do sudoeste, causando alguns estragos, mas não havendo vitimas.

Sabe-se que se encontram salvos 3 pilotos ingleses que se supunham perdidos.—(Exchange Telegraph).

Os ataques a Londres são o preludio das tentativas de desembarque

LONDRES, 10—Os observadores que passam em revista os prejuizos, que estão bem á vista e que é impossivel ocultar, resultantes dos ataques aereos do inimigo durante duas noites que foram inquestionavelmente as de maior inquietação para a população de Londres preguntam a si proprios.—Qual será o objectivo destes ataques? —A asserção alemã que eles constituem represalias contra ataques aereos britanicos de que foram vitimas individuos da classe civil não se afigura logica nem consistente visto que os bombardeiros inimigos no decorrer das suas incursões de sabado e domingo passados, pelo menos, procuraram atingir alvos de caracter militar conseguindo exitos reais no caso dos cais e docas do porto de Londres que indubitavelmente constituem objectivos militares.

Aparece em segundo plano um motivo provavel para justificação destes ataques que será possivelmente a intensão de desorganizar a vida economica britanica por intermedio da acção dos aviões de bombarbeamento. Se era esse o objectivo a atingir os exitos alcançados foram extremamente limitados como o prova o estado em que ficaram as instalações do porto de Londres as quais, se bem que tenham sido gravemente afectadas, não foram postas fora do combate encontrando-se pelo contrario ainda em plena actividade como é comprovado á Alemanha por intermedio de observadores neutrais que tiveram ocasião de o verificar.

Uma terceira hipotese é a vontade de aterrorizar a população civil, mas a esta responde o facto de ser realmente evidente que a população de Londres sofreu na verdade, de falta de sono mas de forma nenhuma de falta de coragem.

Todos os indicios são concordes em levar á convicção de que o povo inglês chegou já á conclusão de que tem que organizar a sua vida de tal maneira que possa dormir o numero de horas suficientes e nesse campo de acção o espirito de improvização britanico mostra perfeitamente estar á altura das circunstancias.

O quarto aspecto sob o qual se podem encarar os motivos que levaram á realização dos bombardeamentos de Londres pelas forças aereas alemãs durante aqueles dois dias seria uma tentativa de aniquilar a potencia combativa da R. A. F. Muitos factos, porém, demonstraram que esta tentativa não foi coroada de exito, pois que se a R. A. F. tivesse sido posta fora de combate os aviões de «caça» britanicos não teriam destruido 107 aeroplanos inimigos durante os dias de sabado e domingo passados nem os aviões de bombardeamento britanicos teriam sido capazes de levar a cabo, noite após noite, sistematicamente, ataques aereos contra objectivos militares alemães. Verifica-se, pelo contrario, que a aviação de combate britanica continua senhora do dominio do ar sobre o territorio da Grã-Bretanha e que as bases dos aviões de bombardeamento britanicos se encontram incólumes. A unica conclusão possivel a que um observador cuidadoso dos acontecimentos passados tem que ser levado, é que a ofensiva aerea que acaba de ser realizada pelo inimigo,—se bombardeamentos levados a cabo com esterismo e duma forma barbara merecem a classificação de «ofensiva»,—constituem manobras de preparação para a invasão do territorio das Ilhas Britanicas. Esta explicação não é posta de parte por pessoas competentes mas verifica-se que nem as perturba nem as intimida tal possibilidade mantendo no seu espirito a convicção de que cada dia que passa é ganho para nós podendo-se afirmar que estaremos tão prontos para receber Hitler amanhã como o estavamos ontem.—(E. T.).

COLEGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA Telef. 58051